



**ALFAEJA**  
III Encontro Internacional de Alfabetização  
e Educação de Jovens e Adultos

## **ENTRE IDAS E VINDAS: AS CAUSAS DA INFREQUÊNCIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM DUAS INSTITUIÇÕES EM SÃO JOSÉ**

**Andrezza Meyer<sup>1</sup>; Wanderléa Pereira Damásio Maurício<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Mestranda, professora. andrezzam2010@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora, professora. UNISINOS/RS. usj.wanderlea@gmail.com

**PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**RESUMO:** O presente artigo intitula-se por: “Entre idas e vindas: a infrequência na Educação de Jovens e Adultos em duas instituições de São José”. O termo que instiga esse artigo trata-se da infrequência de jovens e adultos em duas instituições de São José e tem como objetivo identificar as causas da infrequência na EJA. Os autores utilizados, auxiliaram na definição de: sujeito, fracasso escolar, educação bancária, consciência crítica, melhorias nas políticas educacionais, formação do professor, formação das pessoas para o trabalho foram: Charlot(2000); Nóvoa(2011); Laffin(2010), entre outros. A pesquisa foi exploratória; o instrumento para a coleta de dados foi o questionário. As análises permitiram constatar evidências as causas da infrequência da EJA. Muitos sujeitos estão sendo infrequentes continuamente por vários motivos: dificuldade de frequentar as aulas, aulas desestimulantes, necessidade de trabalhar, desânimo, família que não aceita os estudos, trabalho muito cansativo e devido ao fato de ter que cuidar dos filhos que não ficam sozinhos em casa. Observou-se que, quando os sujeitos da EJA retornam à instituição para ingressar novamente nos estudos, defrontam com aulas desestimulantes, sem atrativos que os façam permanecer em aula e isso acarreta a evasão.

**Palavras-chave:** EJA, Infrequência, Formação.



**ALFAEJA**  
III Encontro Internacional de Alfabetização  
e Educação de Jovens e Adultos

## **INTRODUÇÃO**

Os alunos que frequentam a EJA são trabalhadores, suas condições sociais são desfavorecidas, por isso, acabam sendo desestimulados e, conseqüentemente, deixam a EJA. Esta desistência não ocorre por falta de vontade, mas sim por uma série de fatores e por causa da sociedade que muitas vezes julga esses sujeitos sem conhecer a realidade em que eles vivem.

Esse artigo teve por objetivo principal identificar as causas da infrequência em duas instituições de São José. A pesquisa ocorreu em duas escolas do município de São José, com aplicação de um questionário abrangendo as questões relativas ao perfil dos sujeitos, os motivos das desistências, motivações para retorno a instituição.

## **A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SEUS CONTEXTOS**

Com a necessidade que se encontra de identificar as causas da infrequência na EJA, foi feita uma investigação, buscando referencial para subsidiar a pesquisa e posteriormente a coleta de dados.

É necessário superar a desigualdade que está tão presente no país, ainda mais se tratando de jovens excluídos socialmente, para que haja uma superação desses paradigmas. Conforme a Proposta Curricular de Santa Catarina (PCSC), com relação à educação de jovens e adultos:

A superação da desigualdade racial na educação deveria ser um dos objetivos das políticas educacionais e nas práticas educativas desenvolvidas em nosso País, sobretudo aquelas que lidam com jovens e adultos em processo de exclusão. (SANTA CATARINA, 2005, p.97).

Contudo, o professor, assim como seu aluno, é sujeito, e como tal, eles têm suas próprias especificidades, o aluno com seu desempenho e suas atitudes e o professor na sua forma de atuar, pois cada um tem uma bagagem de conhecimento e ambos, na



**ALFAEJA**  
III Encontro Internacional de Alfabetização  
e Educação de Jovens e Adultos

coletividade, trazem experiências de vida que vão confluir para o processo de aprendizagem.

Com a Constituição Federal de 1988, ficou assegurado o direito à Educação para todos, porém na atual LDB a EJA vem caracterizada enquanto direito de todos, mas não como dever do estado, o que se torna contraditório. (SÃO JOSÉ, 2000, p. 96).

A infrequência está relacionada com a falta de frequência dos alunos nas instituições, então a definição de infrequência poderia definida como:

[...]se faz necessário o conhecimento do fenômeno da infrequência como uma variável que pode ocasionar a inviabilidade dos cursos e programas para este público[...]. Faz-se importante, também, identificar e levar em consideração em que medida as expectativas trazidas por estes alunos vão ao encontro do compromisso de se manterem frequentes. (OLIVEIRA; EITERER, 2008, p.5).

O fracasso escolar é definido como uma experiência, vivência ou prática que, ao longo do processo educativo, foi silenciada no discurso da culpabilidade do aluno, e com isso, várias interpretações foram realizadas, de modo a segregar esses sujeitos. A infrequência de certo modo é gerada pelo fracasso escolar. Dizendo de outra forma:

A expressão “fracasso escolar” é uma certa maneira de verbalizar a experiência, a vivência e a prática; e, por essa razão, uma certa maneira de recortar, interpretar e categorizar o mundo social.(CHARLOT, 2000, p.13).

O trabalho docente é um viés para o desafio do fracasso escolar, já que ele pode fazer com que os alunos aprimorem seus conhecimentos, tendo a compreensão para a construção de sujeitos críticos e conscientes de sua atuação na sociedade:

O trabalho do professor consiste na construção de práticas docentes que conduzam os alunos à aprendizagem. Ninguém pensa no vazio. É a partir do conhecimento, da sua aquisição e compreensão, que se constrói a educação de uma pessoa. (NÓVOA, 2011, p. 48).

Para conseguir avançar com relação a sua profissão, o professor necessita de estudos, leituras e da troca de experiência com outros profissionais para refletir sobre sua condição de empreender o conhecimento, bem como compartilhar estes saberes com seus alunos e demais colegas da profissão.

Os saberes que os professores carregam trazem as suas experiências em sala de aula, a formação, a interação entre os membros da comunidade escolar, por isso, cada um apresenta uma forma de ensinar:



**ALFAEJA**  
III Encontro Internacional de Alfabetização  
e Educação de Jovens e Adultos

[...] o saber dos professores não é um conjunto de conteúdos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas um processo em construção ao longo de uma carreira profissional na qual o professor aprende progressivamente a dominar seu ambiente de trabalho, ao mesmo tempo que se insere nele e o interioriza por meio de regras de ação que se tornam parte integrante de sua “consciência prática”. (TARDIF, 2011, p. 14).

É preciso ensinar de forma que os alunos não usem apenas as capacidades cognitivas, mas também tenham consciência e reflitam sobre o que está acontecendo ao seu redor. Segundo Zabala (1998, p. 29): “É preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menos que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos”. Qualquer ação que ele execute poderá incorporar-se à formação de seus alunos.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa realizada, teve por finalidade identificar as causas da infrequência na EJA, para isso foi aplicado um questionário com dez questões fechadas para dez sujeitos da EJA que estão frequentando o ensino médio. O levantamento dos alunos se deu de forma que a instituição constatou através da lista de presenças a infrequência dos mesmos na instituição.

O questionário é a forma mais usada pra coletar dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja. Em geral, a palavra questionário refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 53).

A pesquisa pode ser classificada como uma pesquisa exploratória. Tendo em vista que a pesquisa exploratória busca um levantamento de dados para uma possível pesquisa futura, Gil considera que:

A pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. (GIL, 2007, p. 43).

A pesquisadora tem por finalidade posteriores estudos sobre a temática e essa pesquisa irá subsidiá-la, de forma a orientar os caminhos a percorrer nessa jornada.



## **PERFIL DOS SUJEITOS**

O perfil dos sujeitos, no referido questionário, engloba três eixos que são: estado civil, filhos e idade.

Analisando essas três perguntas, pode-se constatar que a maioria dos entrevistados é solteira, sem filhos e com idade entre 18 e 30 anos. Apesar desses sujeitos serem infrequentes na instituição, os dados mostram que eles retornam aos estudos, mas infelizmente, depois, desistem novamente da EJA. Convém salientar aqui que:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. (BRASIL; 2013, p. 26).

Como os sujeitos não tiveram oportunidade de frequentar a escola na idade própria, devido aos mais diversos motivos apresentados na pesquisa, como: dificuldade de frequentar as aulas, aulas desestimulantes, necessidade de trabalhar, desânimo, trabalho cansativo, família que não aceita o estudo por causa de filhos, eles se matriculam na EJA para concluir seus estudos, mas não são frequentes.

## **FORMAÇÃO DOS SUJEITOS INFREQUENTES DA EJA**

Esse eixo de pesquisa teve por objetivo identificar a formação que os pesquisados apresentam.

Conforme os dados a maioria dos alunos começaram a trabalhar cedo, com apenas 16 anos; alguns começaram antes dessa idade; e apenas um sujeito ainda não começou a trabalhar. A maioria dos sujeitos começaram a trabalhar jovens, para ajudar no sustento da família. Segundo Laffin (2010, p.24):

Na EJA, o trabalho é uma questão muito presente, seja porque os alunos estão tentando manter seus empregos, seja porque estão procurando se qualificar para conseguir um, seja porque acreditam que só com educação poderão consegui-lo mais adiante. Mesmo os jovens que nunca tiveram experiência de trabalho atribuem grande importância à escola a profissão.



**ALFAEJA**  
III Encontro Internacional de Alfabetização  
e Educação de Jovens e Adultos

Os sujeitos da EJA atribuem uma grande importância ao trabalho, já que necessitam manter-se ou se qualificar, e acreditam que a educação pode melhorar suas condições de trabalho.

Esses dados coletados apresentam respostas contraditórias ao que diz a lei, uma vez que esses indivíduos têm direito à educação, mas não podem exercê-lo devido ao trabalho.

### **CAUSAS DA INFREQUÊNCIA NA EJA**

Procurando descobrir quais as causas que levam esses sujeitos a desistir e a retornar a instituição, foram elaboradas questões para constatação dos dados.

Os dados coletados mostram que os sujeitos são infrequentes na EJA pela dificuldade de frequentar as aulas, por desânimo, necessidade de trabalhar, porque a família não aceita os estudos, pelos filhos e pelo trabalho cansativo.

Conforme a pesquisa, todos querem continuar estudando na instituição, mas há fatores como mencionados acima que dificultam essa permanência. A partir dessas respostas positivas com relação a querer continuar na instituição pode observar a importância que os mesmos atribuem aos estudos, mesmo diante de tantos problemas para se manter frequentes.

### **MOTIVAÇÕES PARA RETORNO DE ESTUDO**

A última questão apresentada na pesquisa foi com relação a motivos para o retorno a instituição. Com isso Laffin ressalta que:

A reestruturação produtiva tem provocado profundas alterações no processo produtivo, que exigem do trabalhador novas habilidades, competências e saberes. Muitas empresas já não mais admitem em seus quadros pessoas sem o ensino fundamental completo e, muitas delas estão exigindo o ensino médio, ainda que para funções relativamente simples. O mercado requer um trabalhador com iniciativa e autonomia, que saiba investigar e seja capaz de encontrar soluções (LAFFIN, 2010, p. 34).



**ALFAEJA**  
III Encontro Internacional de Alfabetização  
e Educação de Jovens e Adultos

Os sujeitos mostraram-se interessados com seu futuro profissional e a maioria mencionou que continuaria a estudar para conseguir um diploma e, conseqüentemente, se qualificar para o mercado de trabalho.

Na realidade, esses sujeitos têm direito a: “II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.” (BRASIL, 2013, p. 9). Com esses direitos assegurados, eles têm que ter garantia de estudos para conseguir uma formação completa que abrange os aspectos pessoais e profissionais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada pode contribuir para se pensar sobre os cenários da EJA e sobre a infrequência, fato constatado nessa investigação. O objetivo geral, que foi o de identificar as causas da infrequência na EJA, esteve o tempo todo permeado do processo de descobertas referentes aos sujeitos EJA.

Essa pesquisa revela que muitos sujeitos estão sendo infrequentes continuamente por vários motivos: dificuldade de frequentar as aulas, aulas desestimulantes, necessidade de trabalhar, desânimo, família que não aceita os estudos, trabalho muito cansativo e devido aos filhos que não ficam sozinhos em casa. As constatações foram semelhantes às estudadas no referencial teórico deste artigo. Mesmo deparando-se com o cenário apresentado no referencial, esses sujeitos retornam a instituições.

Por se tratar da EJA, os sujeitos apresentam especificidades, dentre elas, a condição social que estão vivenciando e que faz com que muitas vezes desistam, por terem que trabalhar e ajudar a família. Quando esses sujeitos retornam à instituição, para ingressar novamente nos estudos, eles se defrontam com aulas desestimulantes, sem atrativos que faz com que os sujeitos não permaneçam na escola, e isso é um fator que pode acarretar na infrequência desses sujeitos.

Muitos sujeitos pesquisados começaram a trabalhar jovens e o trabalho fez com que eles fossem infrequentes nas instituições. Mas refletindo sobre a melhoria de sua formação para ingressar no mercado de trabalho, resolveram se manter na instituição.



**ALFAEJA**  
III Encontro Internacional de Alfabetização  
e Educação de Jovens e Adultos

Um dos fatores que podem auxiliar para que continuem seus estudos é o reconhecimento, por parte do professor, de que terão que faltar às aulas em momentos que estarão em trabalho profissional. Mas ao retornarem, deverão ser acolhidos e precisarão de um olhar especial para a garantia do processo de aprendizagem.

Em futuras investigações, seria conveniente fazer essa pesquisa em todas as escolas que oferecem a EJA em São José para, assim, obter mais dados, com maior precisão. Além disso, a pesquisadora deve fazer outro tipo de pesquisa para englobar os discursos dos sujeitos, sem aplicação de questionário, mas com diálogo e interação com os mesmos.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **QUE ESTABELECE AS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**[recurso eletrônico]. – 8. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**.6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHARLOT, Bernard. **DA RELAÇÃO COM O SABER: ELEMENTOS PARA UMA TEORIA**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GIL, Antônio Carlos.**MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL**.5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA DIVERSIDADE**. Florianópolis: Núcleo de Publicações do CED - UFSC, 2010. Livro 2.

NÓVOA, Antônio. **O REGRESSO DOS PROFESSORES**. 2011. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/68387246/O-regresso-dos-professores>>. Acesso em: 14 nov. 2015.

OLIVEIRA, Paula Cristina Silva de; EITERER, Carmem Lúcia. **EVASÃO ESCOLAR DE ALUNOS TRABALHADORES NA EJA**. Faculdade de educação/UFMG, 2008.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia.**PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA: ESTUDOS TEMÁTICOS**. Florianópolis:IOESC, 2005.



**ALFAEJA**  
III Encontro Internacional de Alfabetização  
e Educação de Jovens e Adultos

SÃO JOSÉ. Secretaria Municipal da Educação e Cultura. **PROPOSTA CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO JOSÉ-SC.** São José, 2000.

TARDIF, Maurice. **SABERES DOCENTES E FORMAÇÃO PROFISSIONAL.** 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

ZABALA, Antoni.A **PRÁTICA EDUCATIVA: COMO ENSINAR.** Porto Alegre: Artmed, 1998. 224 p.